

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA ESCOLAR – DIÁRIO DE CLASSE

LEARNING ASSESSMENT IN SCHOOL GEOGRAPHY – CLASS DIARY

EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE EN GEOGRAFÍA ESCOLAR – DIARIO DE CLASE

Elaine Cristina de Medeiros Pereira

Mestrado em Geografia – GEOPROF/UFRN
EMEIEF Samuel de Oliveira Ramalho, São Bento - PB
E-mail: elaineufrn@gmail.com

Tânia Cristina Meira Garcia

Doutorado em Educação
Programa de Pós-graduação em Geografia – GEOPROF/UFRN
E-mail: tania_cristina2005@yahoo.com.br

Djanni Martinho dos Santos Sobrinho

Doutorado em Educação
DGC/DEPTO. GEOGRAFIA – CERES/UFRN
E-mail: djaniigeo@gmail.com

Tulia Fernanda Meira Garcia

Doutorado em Gerontologia
Escola Multicampi de Ciências Médicas – EMCM/UFRN
E-mail: tulia_fernanda@yahoo.com.br

RESUMO

As transformações ocorridas no cenário mundial oportunizam mudanças na educação levando o professor a enfrentar desafios na prática pedagógica. Em todos os componentes curriculares, bem como, na Geografia, é atribuição desse profissional propor um planejamento didático que vise a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes do estudante. Nesse contexto, a avaliação permitirá que o docente busque os subsídios necessários para compreender o processo de desenvolvimento da aprendizagem de cada aluno, identificando os avanços e dificuldades existentes, para assim, refletir e redirecionar sua prática pedagógica. Com base nessa concepção, propomos um material textual, Diário de Classe, com orientações sobre elaboração de procedimentos de avaliação da aprendizagem em Geografia Escolar para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O enfoque metodológico está fundamentado na abordagem qualitativa de natureza aplicada, com objetivo exploratório, organizado através das seguintes análises: a) estudo exploratório, apoiado na aplicação de enquete, que permitiu identificar as dúvidas e curiosidades dos professores de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental em relação à avaliação da aprendizagem; b) análise documental, para o levantamento de informações sobre a avaliação da aprendizagem, tendo como base os documentos nacionais como a BNCC (2017), DCNs (2013) e as diretrizes municipais; c) revisão narrativa para levantamento de obras que deram à base da reflexão teórica sobre o Ensino de Geografia, referenciado por Cavalcanti (2013) Vesentini (2004), Callai *et al* (2017), Thiesen (2011); d) e por fim, a revisão sistemática, para a coletar informações sobre a avaliação da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: geografia escolar; avaliação da aprendizagem; anos iniciais do ensino fundamental; diário de classe.

ABSTRACT

The transformations that have taken place in the world scenario have provided opportunities for changes in education, leading the teacher to face challenges in pedagogical practice. In all curricular components, as well as in Geography, this professional is responsible for proposing a didactic planning that aims at the acquisition of knowledge, skills and attitudes of the student. In this context, the assessment will allow the teacher to seek the necessary subsidies to

understand the development process of each student's learning, identifying the existing progress and difficulties, to reflect and redirect their teaching practice. Based on this conception, we propose a textual material, Class Diary, with guidelines on the development of learning assessment procedures in School Geography for the Early Years of Elementary School. The methodological approach is based on the qualitative research of applied nature, with exploratory purpose, organized through the following analyses: (a) exploratory study, supported by the application of a survey, which allowed to identify the doubts and curiosities of teachers of 4th and 5th years of Elementary School in relation to the assessment of learning; b) document analysis, for the survey of information about the assessment of learning, based on national documents such as the BNCC (2017), DCNs (2013) and municipal guidelines; c) narrative review for the survey of works that provided the basis for theoretical reflection on the Teaching of Geography, referenced by Cavalcanti (2013) Vesentini (2004), Callai *et al* (2017), Thiesen (2011); d) and finally, the systematic review, to collect information on the assessment of learning.

KEYWORDS: school Geography; assessment of learning; The early Years of elementary school; class diary.

RESUMEN:

Las transformaciones que se han dado en el escenario mundial brindan oportunidades de cambios en la educación, llevando a los docentes a enfrentar desafíos en la práctica pedagógica. En todos los componentes curriculares, así como en Geografía, este profesional es responsable de proponer una planificación didáctica encaminada a adquirir los conocimientos, habilidades y actitudes del estudiante. En este contexto, la evaluación permitirá al docente buscar los subsidios necesarios para comprender el proceso de desarrollo del aprendizaje de cada estudiante, identificando los avances y dificultades existentes, con el fin de reflexionar y reconducir su práctica pedagógica. A partir de esta concepción, proponemos un material textual, el Diario de Clase, con orientaciones sobre la elaboración de procedimientos para evaluar los aprendizajes en Geografía Escolar para los Primeros Años de la Enseñanza Fundamental. El enfoque metodológico se basa en un enfoque cualitativo de carácter aplicado, con un objetivo exploratorio, organizado a través de los siguientes análisis: a) estudio exploratorio, apoyado en la aplicación de una encuesta, que permitió identificar las dudas y curiosidades de los docentes de la 4º y 5º de Educación Primaria en relación con la evaluación del aprendizaje; b) análisis de documentos, para recolectar información sobre evaluación de aprendizajes, con base en documentos nacionales como el BNCC (2017), DCNs (2013) y lineamientos municipales; c) revisión narrativa de trabajos de relevamiento que sirvieron de base para la reflexión teórica sobre la Enseñanza de la Geografía, referenciados por Cavalcanti (2013) Vesentini (2004), Callai *et al* (2011), Thiesen (2011); d) y finalmente, la revisión sistemática, para recoger información sobre la evaluación del aprendizaje.

PALABRAS-CLAVE: geografía escolar; evaluación del aprendizaje; planificación Didáctica; primeros años de la escuela primaria; diario de clase.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história, vivenciamos transformações significativas nos campos econômico, cultural, social, tecnológico e informacional, o qual ocasionaram também alterações na educação. Tais circunstâncias têm proporcionado novos desafios para o professor em sua prática pedagógica. Para desenvolver habilidades que possam contribuir de forma positiva para o processo de ensino e aprendizagem do educando, o docente necessita acompanhar tais mudanças e se adequar a realidade, estar atento às metodologias de ensino e buscar o engajamento e estudo ativos dos alunos nas aulas e conteúdos de Geografia (CALLAI *et al*, 2017).

A ação do professor em sua prática didática e pedagógica pressupõe o domínio de saberes e competências que interagem com os conteúdos formais, fatores que devem ser contextualizados na sala de aula e os informais, que compõem os aspectos culturais e sociais próprios de cada indivíduo.

Para tanto, é salutar que haja o reconhecimento daquilo que o aluno compreende em relação ao conhecimento estudado na escola, visto que isso será fundamental para o professor poder organizar pedagogicamente o que pretende mediar. Isso implica dizer, que a sua prática necessita dialogar com o conhecimento científico em consonância ao que está posto nos documentos curriculares, recontextualizado e adaptado para o conhecimento escolar, com intuito de colaborar na ampliação do pensamento do educando, sem se deter ao senso comum (ASCENÇÃO, 2020).

Dessa maneira, a atuação do professor deverá focar em um planejamento didático pedagógico que envolva metodologias e recursos para compor suas aulas, a fim de colaborar para que o estudante tenha acesso a informação e conseqüentemente ao conhecimento. Ao ter domínio do conteúdo e dos aspectos metodológicos a serem utilizados, maiores serão as possibilidades e êxitos desse profissional em sua proposta de ensino. Isso irá contribuir para que haja uma compreensão considerável do que está sendo desenvolvido, discutido e avaliado. (ARAÚJO; KUNZ; CARNEIRO, 2021).

Nessa perspectiva, é papel do docente propiciar situações de aprendizagem que não se limitem em reproduzir os conteúdos previamente definidos nos livros didáticos, e sim, proporcionar ao estudante circunstâncias que colaborem para o seu desenvolvimento humano, social, cultural, científico e tecnológico, para que este, tenha condições de enfrentar os desafios do cotidiano. Um dos caminhos é apontado por Pereira, Morais e Garcia (2020), quando afirmam que a pesquisa na Geografia na Educação Básica contribui para o ensino-aprendizagem, permitindo a formação de sujeitos ativos e crítico-reflexivos.

Entre os componentes curriculares trabalhados na Educação Básica, a Geografia proporciona ao educando o contato e a construção de saberes necessários para assimilar as exigências do mundo contemporâneo, auxiliando a entender as relações humanas e os fenômenos sociais que ocorrem no espaço (SOUSA *et al.*, 2022).

Partindo dos referenciais teóricos e metodológicos que fazem a ciência geográfica, o tratamento didático dado pelo professor para construção de sua proposta de ensino, deverá

colaborar na construção dos saberes do aluno, da sua leitura e interpretação do mundo a sua volta e a interação com o meio, levando em conta as condições geográficas existentes (THEVES; KAERCHE, 2022).

Considerando essa demanda, o docente deve estar atento para os seguintes aspectos: o quê ensinar; para quem irá ensinar; e, como irá ensinar. Para isso, o planejamento didático deve ser cuidadosamente fundamentado, compondo conteúdos, objetivos, metodologias e procedimentos de avaliação que proporcionem a interação entre estudantes, a vivência da sala de aula e com os aspectos que estão ao seu entorno (GARCIA, 2008).

Assim, o professor de Geografia da Educação Básica necessita compreender e organizar suas concepções teórico-metodológicas em relação a essa área de conhecimento e a avaliação escolar, com intuito de contribuir para o desenvolvimento das competências de cada aluno.

Destacamos, neste texto, a avaliação como elemento fundamental na organização do ensino e aprendizagem que permitirá acompanhar o processo de desenvolvimento escolar do aluno, identificando os avanços e dificuldades existentes, para assim, refletir e redirecionar sua prática pedagógica com intuito de alcançar os objetivos de aprendizagem. Mesmo sendo uma etapa significativa do processo de ensino, as abordagens e análises científicas sobre a avaliação ainda reivindicam investimento da pesquisa educacional.

Com base nessa constatação realizamos um estudo sobre os procedimentos de avaliação da aprendizagem na Geografia Escolar com a proposição de um recurso didático, textual, no formato de diário de classe, com orientações sobre elaboração de procedimentos de avaliação da aprendizagem em Geografia Escolar para o 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

A proposta de investigação buscou: identificar as dúvidas e curiosidades sobre a avaliação da aprendizagem que são recorrentes entre professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como base a concepção de avaliação de profissionais que atuam na rede municipal de ensino de São Bento – PB; analisar as concepções teóricas de avaliação, relacionando-as às orientações para o Ensino de Geografia propostas na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017); e, descrever procedimentos de avaliação (estratégias e instrumentos) de avaliação em Geografia direcionados ao 4º e 5º do Ensino Fundamental.

Associamos essas informações às diretrizes propostas pela BNCC e pelos documentos que regem as escolas da rede municipal de ensino de São Bento-PB: a Emenda e as Diretrizes Operacionais para o funcionamento das escolas municipais de São Bento/2020, Resolução nº

002/2020/CME, de 4 de maio de 2020; a proposta avaliativa para o ensino remoto e o plano estratégico para as aulas de 2021.

Sendo assim, esse artigo objetiva descrever como se deu o processo de construção da pesquisa realizada durante a permanência no Mestrado Profissional em Geografia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (GEOPROF-UFRN), bem como, seus resultados através do desenvolvimento do material textual com orientações sobre elaboração de procedimentos de avaliação da aprendizagem em Geografia Escolar para o 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, o Diário de Classe, ademais, o presente artigo traz informações complementares, dialoga com novos autores e apresenta discussão inédita do objeto de estudo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Fundamentação teórica

Os debates filosóficos e científicos ao longo da história e as transformações ocorridas na sociedade impulsionam a Geografia a buscar compreender essas mudanças a partir de análises e reflexões sobre os fenômenos socioespaciais. Os avanços das técnicas e circulação do capital de pessoas, ideias e informação, reorganizam conceitos e categorias da Geografia, que direta ou indiretamente influenciam no ensino (CAVALCANTI, 2013).

Ao longo do seu percurso na história da educação brasileira, o Ensino de Geografia passou ainda, por mudanças nas formas de planejar e a avaliar e, para entendermos melhor tais aspectos, é fundamental compreendermos que a perspectiva humanista, pautada na epistemologia do conhecimento geográfico, influenciou acentuadamente o Ensino de Geografia no país, em particular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (LOPES; AZAMBUJA, 2020).

Atualmente, a educação brasileira é guiada pela BNCC, documento com função normativa e proposto para nortear e orientar os conhecimentos, conceitos e abordagens fundamentais para construção da aprendizagem, bem como, para a produção de propostas curriculares, definidas a partir de competências e habilidades que o educando precisa desenvolver ao longo da sua jornada na Educação Básica (BRASIL, 2017).

No que diz respeito à Geografia, ao definir o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens fundamentais, a BNCC traz que esta é uma disciplina na área de conhecimento das Ciências Humanas desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com princípios da Geografia contemporânea e deliberando que os alunos devem dominar desde o conceito mais amplo e

complexo, a saber, o espaço, quanto àqueles mais operacionais, entre os quais, território, lugar, região, natureza e paisagem. (BRASIL, 2017).

Tais conceitos e métodos, próprios da ciência geográfica, devem compor os aspectos a serem trabalhados na Geografia Escolar, de forma didática e pedagógica, organizado dentro de uma estrutura de planejamento, conferindo organicidade às aulas, aos conteúdos, aos procedimentos de avaliação e demais fatores que interferem no progresso do aluno. Portanto, é necessário que o docente domine e mobilize com flexibilidade a sequência didática, a organização e a aplicação do ensino-aprendizagem no cotidiano da sala de aula, pois são estas que, consoante aos conteúdos de ensino na geografia, tornam efetiva a prática social educativa (LOPES; AZAMBUJA, 2020).

Como forma de contribuir para o desenvolvimento das habilidades por parte do aluno, a BNCC estabelece que ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Geografia é componente curricular que deve incorporar cinco unidades temáticas, a saber: o sujeito e o seu lugar no mundo; conexões e escalas; mundo do trabalho; formas de representação e pensamento espacial; e, natureza, ambiente e qualidade de vida, como mostra a Figura 1. Mas a explicitação indicativa de uma base comum não é suficiente para a efetivação curricular, de modo que o docente tem papel decisivo pois a base oferece dimensões pedagógicas para a construção de práticas didático-pedagógicas do professor de Geografia (ASCENÇÃO, 2020).

Figura 1 - Unidades Temáticas e objetos de conhecimento em Geografia para cada ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, de acordo com a BNCC (2017).

UNIDADES TEMÁTICAS	ENFOQUE DA APRENDIZAGEM	ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	ANO/ OBJETOS DE CONHECIMENTO
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	<ul style="list-style-type: none"> Focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em brincadeiras e jogos. 	<p>1º ano - O modo de vida das crianças em diferentes lugares; Situações de convívio em diferentes lugares;</p> <p>2º ano - Convivência e interações entre pessoas na comunidade; Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação;</p> <p>3º ano - A cidade e o campo: aproximações e diferenças;</p> <p>4º ano - Território e diversidade cultural; Processos migratórios no Brasil; Instâncias do poder público e canais de participação social;</p> <p>5º ano - Dinâmica populacional; Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais;</p>
CONEXÕES E ESCALAS	<ul style="list-style-type: none"> Atenta-se na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, relações existentes entre os níveis local e global. 	<ul style="list-style-type: none"> Espera-se que os compreendam e estabeleçam as interações entre sociedade e meio físico natural. 	<p>1º ano - Ciclos naturais e a vida cotidiana;</p> <p>2º ano - Experiências da comunidade no tempo e no espaço; Mudanças e permanências;</p> <p>3º ano - Paisagens naturais e antrópicas em transformação;</p> <p>4º ano - Relação campo e cidade; Unidades político-administrativas do Brasil; Territórios étnico-culturais;</p> <p>5º ano - Território, redes e urbanização;</p>
MUNDO DO TRABALHO	<ul style="list-style-type: none"> Reflete-se sobre as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais, junto com os impactos das novas tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> Abordam-se os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. 	<p>1º ano - Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia;</p> <p>2º ano - Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes;</p> <p>3º ano - Matéria-prima e indústria;</p> <p>4º ano - Trabalho no campo e na cidade; Produção, circulação e consumo;</p> <p>5º ano - Trabalho e inovação tecnológica;</p>
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	<ul style="list-style-type: none"> Amplia-se de forma gradativa a concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, reunindo aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. 	<ul style="list-style-type: none"> Busca-se desenvolver o exercício da localização geográfica, do pensamento espacial, que envolve outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial. 	<p>1º ano - Pontos de referência;</p> <p>2º ano - Localização, orientação e representação espacial;</p> <p>3º ano - Representações cartográficas;</p> <p>4º ano - Sistema de orientação; Elementos constitutivos dos mapas;</p> <p>5º ano - Mapas e imagens de satélite; Representação das cidades e do espaço urbano</p>
NATUREZA, AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA	<ul style="list-style-type: none"> busca-se a unidade da geografia, articulando-se da geografia física e da humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. 	<ul style="list-style-type: none"> Espera-se que os alunos reconheçam de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes. 	<p>1º ano - Condições de vida nos lugares de vivência;</p> <p>2º ano - Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade;</p> <p>3º ano - Produção, circulação e consumo; Impactos das atividades humanas;</p> <p>4º ano - Conservação e degradação da natureza;</p> <p>5º ano - Qualidade ambiental; Diferentes tipos de poluição; Gestão pública da qualidade de vida;</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir da BNCC (BRASIL, 2017, p. 362 - 378).

Desse modo, para ultrapassar uma aprendizagem vinculada à descrição de fatos e informações do cotidiano, é fundamental que haja domínio dos conceitos geográficos, pois só assim é possível construir novas maneiras de enxergar o mundo a sua volta e “compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica” (BRASIL, 2017, p 361).

Nesse sentido, a Base dividiu o componente curricular Geografia, nas cinco unidades temáticas mencionadas anteriormente. Dessa maneira, podemos destacar ainda que estes aspectos objetivam que:

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial (BRASIL, 2017, p. 363-364).

Nessa perspectiva, a aprendizagem dos conteúdos dessas unidades temáticas permite que o aluno se aproxime dos saberes científicos, entender a relação do espaço de vivência apropriado pelos processos sociais, culturais e econômicos, analisar os conceitos geográficos a partir de seu cotidiano, valorizando o conhecimento do espaço geográfico, tanto em escala local, como global, possibilitando que este entenda o mundo em que vive e a relação humana com o ambiente (CALLAI, 2011).

Desse modo, a Geografia Escolar se organiza a partir de núcleos conceituais e objetos de aprendizagem pautada em uma abordagem filosófica que se compromete com a realidade social e suas relações culturais, políticas, ambientais e econômicas (CASTELLAR; VILHENA, 2011).

Portanto, os conteúdos a serem desenvolvidos durante as aulas de Geografia devem trazer consigo suas concepções epistemológicas, os conceitos, as categorias, os vocabulários e seus princípios próprios. E com isso, se pensar em uma prática que vise colaborar no processo de ensino e aprendizagem, que envolva e incentive o educando a ter posicionamento, construir sua criticidade e autonomia em relação a vivência em sociedade. Isso irá contribuir para construção do conhecimento em relação a sua consciência espacial e para o desempenho da sua concepção geográfica (CASTELLAR; DE PAULA, 2020).

Para favorecer uma interação mais eficaz do aluno com os aspectos trabalhados, o professor deve aproximar o assunto estudado a realidade, partindo daquilo que está mais próximo do cotidiano, a rua em que mora, a escola que estuda, o bairro, para espaços mais amplos como o município, o estado, o país e o planisfério.

Para que isso seja possível, é fundamental que o professor defina adequadamente os objetivos de aprendizagem em consonância com os fatos ou fenômenos geográficos a serem estudados. Isso quer dizer que há uma necessidade de o docente identificar o que será ensinado e a partir disso, ter fundamentação que permita explicar ao aluno em que tais aspectos contribuirá para o seu processo de formação pessoal e intelectual (CASTELLAR; VILHENA, 2011).

Nesse contexto, a avaliação necessita ser considerada como procedimento que auxilie no processo de ensino e aprendizagem dos conceitos geográficos e não como objetivo final que dará a soma de uma nota como resultado do progresso ou não do aluno.

Quando se trata de avaliação da aprendizagem, há sempre um conflito de informação ou interpretação em relação a sua função e prática. Mesmo com as mudanças ocorridas no cenário educacional, a avaliação continua sendo vista erroneamente, como estratégia para verificar o índice de memorização do aluno em relação ao assunto estudado, desempenhada a partir de provas ou testes que acontecem ao fim do bimestre, trimestre ou ano letivo.

Quando se trata da avaliação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, mais especificamente, 4º e 5º ano, segundo as concepções postas pelas DCNs e a BNCC, esse processo deve estar baseado na perspectiva formativa, processual, participativa e com desenvolvimento diagnóstico, contínuo e cumulativo e seguir os percursos e as orientações destinadas aos Anos Finais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2013).

Assim, podemos destacar que a BNCC enfatiza os mesmos percursos discutidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 9394/96) e nas DCNs, que confirmam que o desenvolvimento de “procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado” que considere “os contextos e as condições de aprendizagem”, devem ser usados de modo a coletar tais informações como suporte para contribuir para o progresso escolar da prática do professor e da aprendizagem do estudante (BRASIL, 2017, p. 17).

Por sua vez, a avaliação da aprendizagem em Geografia deve ser construída a partir do diagnóstico, considerando o conhecimento prévio do aluno e o conteúdo estudado. E, com base nisso, identificar as habilidades e dificuldades existentes e assim, buscar alternativas que colaborem para que o estudante alcance os objetivos necessários para a construção do conhecimento.

Avaliação formativa, integrada a procedimentos como autoavaliação, estratégias e metodologias que colaboram para interação do aluno, devem ser aplicadas em busca do alcance das habilidades propostas na BNCC (2017). Essa ação irá colaborar para construção de práticas avaliativas futuras, que precisam ser constituídas com base em dimensões distintas de ensino e que colaborem para o estudante compreender os conceitos e os objetos de conhecimento próprios da Geografia enquanto componente curricular.

Ao utilizar da avaliação como uma ferramenta para analisar e acompanhar as produções e construção do conhecimento pelo estudante, o processo se dá de forma direta e ativa (RABELO,

2010). Desse modo, como a avaliação da aprendizagem é indissociável da forma de ensinar, e o professor, para executar uma proposta de ensino na Geografia Escolar mais ampla e embasada na criticidade, deve repensar sua prática avaliativa, considerando esse processo como algo a ser desenvolvido de forma contínua e formativa, com intuito de desenvolver integralmente o educando (RABELO; BUENO, 2015).

Essa ação ultrapassa o ato de apenas selecionar ou classificar o aluno de acordo com o seu nível de memorização em relação ao conteúdo estudado. Mais do que isso, a avaliação formativa acontece como parte do planejamento, com objetos e critérios bem definidos, como ação constante e cumulativa desse processo.

A avaliação para a Geografia deve considerar que os instrumentos estejam de acordo com os objetivos propostos no planejamento e adequados aos conteúdos estudados no respectivo ano de ensino e com a realidade do educando (ARAÚJO; SILVA, 2020). De tal modo que, o docente poderá intervir prontamente no desenvolvimento das competências e habilidades, organizando as práticas pedagógicas que contemplem condições de qualidade para ensinar e aprender.

2.2. Metodologia

Trata-se de estudo exploratório, a partir da abordagem qualitativa de natureza aplicada, com objetivo exploratório, desenvolvida ao longo da permanência no Mestrado Profissional em Geografia (GEOPROF), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Correspondeu a um estudo com intervenção no ensino, em séries iniciais do nível fundamental, que resultou na elaboração de um produto educacional como já mencionado. Como resultado da pesquisa, elaboramos um relatório técnico (dissertação), desenvolvido com o objetivo principal de produzir um material textual com orientações sobre elaboração de procedimentos de avaliação da aprendizagem em Geografia Escolar para o 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.

Buscamos identificar as dúvidas e curiosidades sobre a avaliação da aprendizagem recorrentes entre professores do Ensino Fundamental, da rede municipal de ensino de São Bento – PB; analisar as concepções teóricas de avaliação, relacionando-as às orientações para o Ensino de Geografia propostas na BNCC (2017); e, descrever procedimentos de avaliação (estratégias e instrumentos) de avaliação em Geografia direcionados ao 4º e 5º do Ensino Fundamental

Para isso, realizamos o levantamento de informações por meio de uma análise documental, que trouxe aspectos da avaliação da aprendizagem em consonância com os documentos nacionais

e as diretrizes municipais, o que contribuiu para as discussões abordadas no relatório técnico, bem como, para a elaboração do Produto Final.

Para Prodanov (2013), a pesquisa documental fundamenta-se em instrumentos que não foram analisados ou que podem ser reformulados considerando os objetivos propostos pelo trabalho. Assim, o registro documental pode ser usado como fonte de informação, através da investigação, fundamentando-se na observação, leitura e na crítica.

Além disso, foi realizada uma revisão narrativa para selecionar obras que deram sustentação para reflexão teórica sobre o Ensino de Geografia, colaborando assim, para a organização de informações fundamentais para a construção da Parte I do Produto Final.

Em se tratando da revisão narrativa, Prodanov (2013), destaca que esse procedimento permite que o pesquisador desenvolva seu trabalho guiando-se a partir de trabalhos já publicados, como, periódicos, artigos, livros, revista científicas, monografias, teses, entre outros, que dão base científica para aquilo que se pretende estudar.

Ainda como etapa para o desenvolvimento do relatório técnico, que colaborou na elaboração do produto final, podemos destacar a revisão sistemática que oportunizou a coleta de informações organizadas sobre a avaliação da aprendizagem. A estratégia adotada foi o uso do anagrama PICOS, com o levantamento dos artigos sobre a avaliação da aprendizagem em Geografia Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, foi realizada uma busca por periódicos nas seguintes bases: Scielo; Periódicos CAPES; Biblioteca da ANPED; Sistema de Bibliotecas da UFRN. Assim, consideramos o recorte temporal entre os anos de 2016 e 2020, tendo como indexadores os termos: Ensino de Geografia AND Avaliação da Aprendizagem. Após a busca, selecionamos as produções publicadas em língua portuguesa e com público alvo, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, com a seleção realizada com os indexadores propostos, foram encontrados apenas dois artigos que se enquadraram nas condições impostas.

Após a leitura na íntegra e observados os critérios de inclusão, os resultados da revisão sugerem um número reduzido de produções acadêmicas sobre o assunto, o que fortaleceu ainda mais a relevância de se pesquisar a temática, tendo em vista sua importância para o campo educacional e científico.

O relatório técnico foi estruturado a partir de três capítulos além dos textos de apresentação, considerações, os apêndices e as referências.

O primeiro capítulo recebeu o título de “Ensino de Geografia: objeto do conhecimento e habilidades para os anos iniciais do Ensino Fundamental”. Nessa etapa apresentamos as transformações ocorridas na Geografia enquanto ciência e o que isso influenciou para o seu ensino, dando destaque para a educação no Brasil. O texto ainda faz menções sobre as propostas de ensino para a Geografia Escolar, dando ênfase aos objetos de conhecimento e as habilidades para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como referência a BNCC (2017).

No capítulo dois, que tem como título: Avaliação da aprendizagem na Geografia escolar: diretrizes formais e informais e a práticas de professores nos 4º e 5º anos iniciais, apresentamos uma abordagem sobre a avaliação da aprendizagem destacando um conceito geral sobre a temática, suas modalidades e funções para o ensino. Apresentamos ainda, informações sobre o tema no Ensino Fundamental e para o ensino de Geografia no país, dando destaque para a avaliação formativa.

Finalizamos o texto apresentando ao leitor os resultados obtidos com a revisão sistemática, aspecto fundamental para o levantamento de produções científicas que abordam essa temática. Para finalizar, o terceiro capítulo que foi nomeado como: Abordagem metodológica e estruturais do produto, oportunizamos uma breve descrição do percurso metodológico usado para a produção do material textual, bem como, a organização do produto: Avaliação de Aprendizagem em Geografia Escolar – Diário de Classe.

Com intuito de colaborar com professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que buscam aprofundar-se nas concepções teórico-práticas sobre a avaliação da aprendizagem na Geografia Escolar, a pesquisa aqui descrita, teve como base o Documento de Área para o ensino emitido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2019), e está associada a linha de pesquisa “Ensino de Geografia”, que resultou na produção de material textual intitulado: Avaliação de Aprendizagem em Geografia Escolar – DIÁRIO DE CLASSE, categorizado como produto educacional, entendido como um estímulo proveniente do meio externo ou interno, de necessidade material e caráter técnico.

Sua importância é justificada pois modifica e melhora as circunstâncias de oferta de um serviço e da realização de uma atividade, atendendo assim, as especificidades reais ou simbólicas para uso em situações habituais. Esse material se caracteriza como objeto de aprendizagem, elaborado decorrente de uma pesquisa científica de cunho pedagógico. O foco principal dessa ação é propor uma intervenção que possa colaborar para a prática do professor (GARCIA, 2021).

No estudo fizemos uso da pesquisa exploratória, utilizando a ferramenta enquete para levantamento de informações referentes aos questionamentos, dúvidas e curiosidades dos professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino de São Bento – PB, mais especificamente, nos 4º e 5º anos, sobre a avaliação da aprendizagem em Geografia.

O formulário utilizado na enquete foi disponibilizado de forma digital pelo Google Forms, com perguntas abertas, oportunizando que o docente colaborador pudesse expor suas dúvidas, curiosidades e inquietações sobre: avaliação para o processo de ensino e aprendizagem; modalidades da avaliação; critérios; instrumentos; e, procedimentos para avaliar a aprendizagem em Geografia. Isso deu sustentação para organização da Parte I - Dúvidas e apontamentos, presente no material textual, onde estão contidas as respostas às inquietações dos professores.

A amostra dessa pesquisa se configurou em um grupo composto por doze (12) professores que atuam no 4º ano e catorze (14) no 5º ano do Ensino Fundamental, todos provenientes das escolas da zona urbana de São Bento- Paraíba. O critério de exclusão se constituiu por aqueles que não responderam o formulário durante o período de 22 de junho a 12 de julho de 2021. Dos vinte e seis (26) profissionais em exercício, catorze (14) contribuíram com o trabalho. Os professores que participaram dessa etapa da pesquisa são do sexo feminino e possuem idades que variam entre trinta e cinco (35) e cinquenta e cinco (55) anos. Em relação à formação acadêmica, todos são graduados em Pedagogia, Licenciatura e destes, dois (02) têm nível de mestrado e seis (06) com especialização. Já o tempo de atuação em sala de aula varia entre doze (12) e trinta (30) anos de experiência.

As dúvidas e curiosidades elencadas pelos participantes que responderam a enquete, contribuíram para a elaboração da seção inicial do material textual, como já mencionado. As perguntas feitas pelos professores foram respondidas pelo pesquisador a partir das informações coletadas na literatura, através da revisão narrativa.

Além disso, foram utilizados os recursos da pesquisa autobiográfica para relatar experiências pedagógicas exitosas, vivenciadas em aulas de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Isso colaborou para a organização da segunda seção do produto final, que foi nomeada como: Diário de experiências exitosas.

O diário de experiências exitosas foi estruturado a partir de planos de ensino, acompanhado do relato vivenciado no cotidiano da sala de aula, seja de forma presencial ou remota, dando ênfase ao processo de avaliação desenvolvido em cada plano.

A partir das informações organizadas nas etapas iniciais do produto, sentimos a necessidade de apontar algumas expressões e conceitos comuns das práticas pedagógicas de ensino e avaliação da aprendizagem em Geografia Escolar, que foram apresentados em ordem alfabética no Glossário, Parte III do material textual.

O glossário consiste em um instrumento que “recupera, armazena e compila palavras de um texto ou discurso específico e concretamente realizado”. Desse modo, o material pode ser considerado como um léxico, dicionário específico que apresenta uma listagem de palavras, expressões e/ou termos técnicos, que se bem organizados, poderão facilitar o entendimento do leitor (GODOI 2007, p. 70).

Já o diário de classe consiste em um recurso metodológico que permite ao professor fazer registro de sua prática e as experiências vivenciadas no cotidiano da sala de aula. Esse instrumento pode ser definido como referência para que o docente reflita e utilize tais informações para auxiliá-lo na tomada de decisões sobre sua atuação didático-pedagógica (PORLÁN; MARTÍN, 2000).

Enquanto instrumento pedagógico, o diário de classe é um registro valioso para ação docente. Nesse espaço o professor tem a oportunidade de expressar aquilo que é vivenciado no cotidiano da sala de aula e redigir colocações sobre o processo de aprendizagem do aluno e sua atuação pedagógica. Essas informações poderão colaborar para o planejamento, avaliação, a reflexão de sua prática e a tomada de decisões futuras, colaborando assim para a sua formação profissional.

Foi com base nessas constatações que decidimos organizar um material textual com essas características, abordando aspectos do ensino e avaliação da aprendizagem em Geografia Escolar, destinados a professores que buscam aprofundar-se sobre essa temática.

2.3. Discussão

O material textual Avaliação de Aprendizagem em Geografia Escolar – DIÁRIO DE CLASSE, assume aspectos e finalidades voltados para colaborar com a prática pedagógica de professores, nas aulas de Geografia, que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e está acessível no endereço: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46943>.

Nesse contexto, o Diário de Classe destaca dúvidas e apontamentos sobre a avaliação da aprendizagem em Geografia, enfatizando aspectos sobre o papel da avaliação no processo de ensino aprendizagem; a avaliação no Ensino de Geografia; as modalidades e os tipos de avaliação; os critérios; os instrumentos; bem como, os procedimentos para avaliar o educando em Geografia.

O produto educacional Avaliação de Aprendizagem em Geografia Escolar – Diário de Classe além de disponibilizar tais informações, traz sequências didáticas, exemplos práticos de como desenvolver a avaliação formativa e a estruturação de fichas a serem usadas para registrar esse processo. Há ainda, um glossário com a descrição de termos e expressões comuns no campo da prática pedagógica. Por fim, entendemos que pode vir a contribuir para a ação didático-pedagógica do professor.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados nos levaram a confirmar a premissa de que a Geografia, enquanto componente curricular, deve promover a aprendizagem, onde o estudante possa realizar análises das categorias e conceitos geográficos, e com base nisso formular suas ideias, sua postura cidadã, entendendo, por meio das experiências, como acontecem as relações sociais e as transformações ocorridas no espaço.

Assim, para que as experiências vivenciadas durante as aulas de Geografia, contribuam para materialização e construção da aprendizagem do educando, o professor necessita fazer uso de estratégias que facilitem e promovam a participação ativa do aluno. Isso refere-se à organização de um planejamento de ensino e de aprendizagem que colaborem na formação intelectual, pessoal e social do sujeito.

Desse modo, foi possível constatar, mais uma vez, que na Geografia Escolar, assim como nos demais componentes curriculares, o processo de ensino e aprendizagem está interrelacionado com a avaliação, e que, o domínio do professor, sobre este aspecto da educação escolar, no que refere aos seus processos e funções, é elemento fundamental para a compreensão da aprendizagem do estudante, sendo esta, inserida no cerne da ação docente. Aspectos discutidos no Relatório Técnico e que deram sustentação para elaboração do produto final: Avaliação de Aprendizagem em Geografia Escolar – Diário de Classe.

Na perspectiva da avaliação formativa, a pesquisa nos mostrou que esta modalidade integra procedimentos como autoavaliação, estratégias e metodologias com a participação ativa do aluno,

que aplicadas em busca do alcance das habilidades previstas na BNCC (2017), como noção de pertencimento e identidade, identificação das alterações no mundo, e no lugar, no contexto dos procedimentos didático pedagógicos. Assim, aduzimos que essa abordagem contribui para a construção do conhecimento geográfico do aluno na perspectiva de promoção do desenvolvimento do seu raciocínio prático e reflexivo.

Com as investigações realizadas ao longo do percurso, que deram sustentação para o desenvolvimento do Relatório Técnico, foi possível, responder às inquietações e curiosidades sobre a avaliação da aprendizagem em Geografia Escolar, recorrentes entre professores do Ensino Fundamental. Para isso, tivemos a colaboração de docentes que atuam na rede municipal de São Bento – PB. Isso nos deu a oportunidade de conhecer as principais dúvidas desses profissionais em relação à temática, relacioná-las às diretrizes propostas pela BNCC (2017) e utilizar essas informações para elaboração da Parte I do nosso produto final.

A Parte II do material textual, que consiste no relato de experiências significativas, vivenciadas nas aulas de Geografia, poderão servir como esboço para o docente construir seu plano de ensino.

Vale salientar também que os termos e conceitos habitualmente usados na prática pedagógica, que tiveram destaque nas etapas iniciais do produto, foram evidenciados Diário de Classe, estando presentes na Parte III do material.

Portanto, consideramos que a avaliação da aprendizagem nesse componente curricular precisa ser estabelecida com o objetivo de colaborar na construção do conhecimento geográfico do aluno e no desenvolvimento das competências e habilidades previstas para essa etapa de ensino. Isso nos deu subsídios para propor um material que pudesse contribuir na prática pedagógica do professor e conseqüentemente, para a organização de um processo de avaliação favorável para o educando e sua aprendizagem na Geografia Escolar.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. L. de; SILVA, L. A. P. e. **Ensino de geografia e avaliação**. Sobral – CE: Sertão Cult, 2020.
- ARAÚJO, G. C. C. de; KUNZ, S. A. da S.; CARNEIRO, M. B. . **Prática pedagógica no ensino de geografia: lições do repensar a didática, o planejamento educacional e as metodologias de ensino**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia-MG, v. 12, n. 23, p. 34-53, jul./dez. 2021. ISSN 2179-4510. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

ASCENÇÃO, V. O. R. **A base nacional comum curricular e a produção de práticas pedagógicas para a geografia escolar**: desdobramentos na formação docente. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 173–197, 2020. DOI: 10.46789/edugeo.v10i19.915. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/915>. Acesso em: 19 jan. 2023.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Ministério da Educação. Terceira versão. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. 562p.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diretoria de Avaliação (DAV). **Documento Orientador de APCN, área 46: Ensino**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2021.

CALLAI, H. C. **Educação geográfica**: reflexão e prática. Ijuí: ed. Unijuí, 2011.

CALLAI, H. C.; CAVALCANTI, L. de S.; CASTELLAR, S. M. V.; SOUZA, V. C. de. **O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS TRABALHOS APRESENTADOS NO XI ENANPEGE**. *Revista da ANPEGE*, [S. l.], v. 12, n. 18, p. 43–55, 2017. DOI: 10.5418/RA2016.1218.0003. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6392>. Acesso em: 18 jan. 2023.

CASTELLAR, S. ; VILHENA, J. V. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cebgage Learning, 2011. p. 11-22.

CASTELLAR, S. M. V.; DE PAULA, I. R. **O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico**. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 10, n. 19, p. 294-322, jan./jun., 2020. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6917419/mod_resource/content/1/drichter78%2C%2B16_A_02.pdf. Acesso em: 30 jan. 2023.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. 18. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013 - (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

GARCIA, T. C. M. . **Trabalho docente, formação e profissionalização**: o que nos revela o cotidiano do professor. Natal: EDUFRN, 2008.

GARCIA, T. C. M. 1 vídeo de 1:14:23. **Seminários WEB 3 PROFQUI 2021**: Produtos educacionais com a Prof, Tania Meira Garcia, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1atl-n6DyLY&t=690s>. Acesso em: 03 set. 2021.

GODOI, E. **Para a construção de um glossário na obra sousandradina**: uma contribuição. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

LOPES, C. S.; AZAMBUJA, L. D. de. **A organização didática para o ensino-aprendizagem de geografia na educação básica.** In: PORTUGAL, Jussara; TORRES, Eloiza Cristiane; VEIGA, Léia Aparecida (Org.). Educação (geo) ambiental: reflexões, abordagens e práticas. Curitiba: Editora CRV, 2020. p. 37-54.

PEREIRA, E. C. de M.; DINIZ MORAIS, I. R.; GARCIA, T. C. M. **A pesquisa como metodologia de ensino na geografia escolar:** Reflexões a partir de vivência no Ensino Fundamental. Revista da ANPEGE, [S. l.], v. 16, n. 30, p. 26–38, 2021. DOI: 10.5418/ra2020.v16i30.12665. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/12665>. Acesso em: 18 jan. 2023.

PORLÁN, R. I; MARTÍN, J. **El diario del profesor:** um recurso para la investigación en el aula. Espanha: Serie Práctica. 8° ed, 2000. Disponível em: <https://ariselaortega.files.wordpress.com/2013/11/4-porlan-rafael-el-diario-delprofesor.pdf>. Acesso em: 06 set. 2021.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RABELO, K. S. de P. **Ensino de Geografia e Avaliação Formativa da Aprendizagem [manuscrito]:** experiências e princípios na Rede pública de GoiâniaGo. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, 2010. 149p.

RABELO, K. S. de P.; BUENO, M. A. **Currículo, políticas públicas e ensino de geografia.** Goiânia: ed. da PUC Goiás, 2015. 252 p.

SÃO BENTO. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Emenda as Diretrizes Operacionais para o funcionamento das escolas municipais de São Bento/2020, Resolução nº 002/2020/CME, de 4 de maio de 2020.** São Bento, PB: Secretaria Municipal de Educação - Conselho Municipal de Educação, 2020. 11p.

SÃO BENTO. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta avaliativa para o ensino remoto da rede municipal de ensino de São Bento – PB.** São Bento, PB: Secretaria Municipal de Educação - Conselho Municipal de Educação, 2020. 16p.

SÃO BENTO. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Um novo norte: plano estratégico para as aulas de 2021, da rede municipal de ensino de São Bento – PB.** São Bento, PB: Secretaria Municipal de Educação - Conselho Municipal de Educação, 2020. 43p.

SOUSA, A. B. de; FACUNDO, A. L.; GARCIA, T. C. M.; MOREIRA, M. F. **Geotecnologia e ensino de Geografia:** uma proposta para estudar bacias hidrográficas usando o Google My Maps no Ensino Médio. Revista Brasileira de Educação em Geografia, [S. l.], v. 12, n. 22, p. 05–24, 2022. DOI: 10.46789/edugeo.v12i22.1150. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1150>. Acesso em: 18 jan. 2023.

THEVES, D. W.; KAERCHER, N. A. **A Geografia nos anos iniciais**: olhando longe para ver mais, chegando perto para ver melhor. *Ensino Em Re-Vista*. Uberlândia, MG, v.29, p. 1-22, e025, 2022. ISSN: 1983-1730. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/66114/34116>. Acesso em: 28 jan. 2023.

*Artigo recebido em: 04/07/2023.
Aceito para publicação em: 15/07/2023.*